



## **EFEITO DA TEMPERATURA DO AR NO DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE CANOLA**

**Autor(es):** KRÜGER, Cleusa A. M.B1; SILVA, José A. G da 1; MEDEIROS, Sandro, L. P. 2; MATTER, Edegar1; FONTANIVA, Cristiano1; MATTIONI, Tânia1; SILVA, Adair J. da1; ANTONOW, Diovani1

**Apresentador:** CLEUSA ADRIANE MENEGSSI BIANCHI KRUGER

**Orientador:** Sandro Luis Petter Medeiros

**Revisor 1:** ADRIANO MAIXNER

**Revisor 2:** VALMIR JOSE QUADROS

**Instituição:** UNIJUI

### **Resumo:**

**INTRODUÇÃO-** A cultura da canola tem despertado o interesse dos produtores principalmente pela certeza de compra dos grãos por empresas beneficiadoras e por adaptação a sistemas de rotação de culturas. O objetivo do trabalho é discutir a influência da temperatura do ar no desenvolvimento da canola, em um experimento com a cultura na região de Ijuí. A temperatura base da canola é de 5°C, a temperatura ótima de 20°C e a partir de 27°C já começa a ocorrer problemas de abortamento de flores. Da emergência ao estágio anterior ao de roseta a planta suporta temperatura de até -2 a -3°C. Mas a partir do estágio de roseta, suporta temperaturas de até -12°C. A faixa ótima de temperatura para o desenvolvimento da canola é entre 13 e 22°C. No período de florescimento, temperaturas acima de 23°C podem reduzir o rendimento de grãos, sendo que na formação de siliques pode suportar temperaturas de até 35°C, sem perdas significativas. Temperatura elevada também afeta o desenvolvimento por diminuir o rendimento de grãos, o número de siliques por planta, o número de grãos por síliqua e a massa de grãos, além de diminuir o teor de óleo nos grãos. No caso da geada, ela pode ser prejudicial no estágio de plântula, causando morte das mesmas se a temperatura ao nível do solo for menor que -3 a -4 °C. Durante a floração, as geadas também podem causar danos, mas seu efeito no rendimento é menor do que em outras culturas de inverno, pois apresenta longo período de produção de flores (20 a 45 dias).

**MATERIAL E MÉTODOS-** O experimento foi realizado no IRDeR/DEAg/UNIJUI em semeadura tardia, tendo por finalidade a observação do efeito da geada nos estádios iniciais de desenvolvimento. A semeadura foi em maio de 2008, num esquema fatorial 2 x 3 x 4, considerando genótipo (Hyola 432 e Hyola 61), espaçamento entre linhas (0,20, 0,40 e 0,60 m) e densidade populacional (20, 40, 60 e 80 plantas.m<sup>-2</sup>) respectivamente, em delineamento de blocos ao acaso.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO-** A partir da formação de duas geadas consecutivas foi possível constatar que a cultivar Hyola 432 evidencia maior sensibilidade ao frio. Além disto, a área que apresentava menor espaçamento entre linhas e com maior presença de cobertura morta, a mortalidade de plântulas foi aumentada em razão da geada.

**CONCLUSÕES-** A data de semeadura, presença e ausência de cobertura do solo são fatores potenciais que podem potencializar os prejuízos por temperaturas reduzidas, principalmente nos estádios inferiores a quatro folhas.